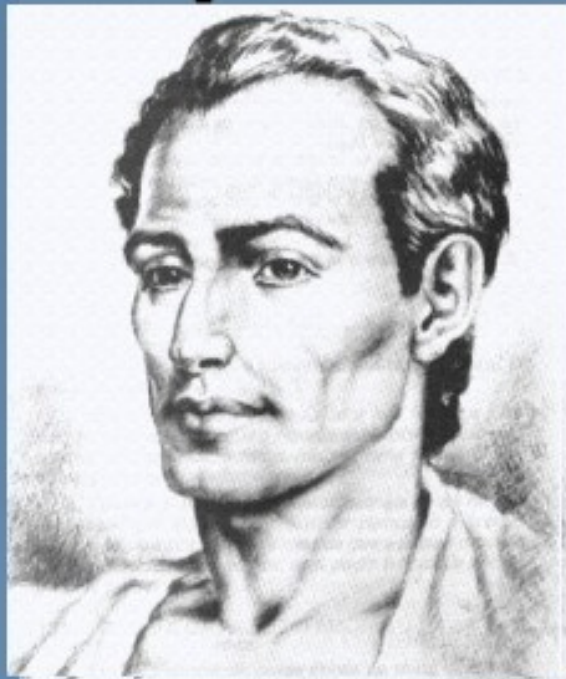


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO I – SE TIVERES AMOR

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO I)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO I)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo I – Se tiveres amor	O Consolador	04
Complementos		
Amar-nos e instruir-nos	O Consolador	05
Melhorar a sociedade é tarefa nossa	O Consolador	07
Renúncia com Jesus	O Consolador	09

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO I)

Se tiveres amor

Reunião pública 05/01/1959

Questão 887

Se tiveres amor, caminharás no mundo como alguém que transformou o próprio coração em chama divina a dissipar as trevas.

Encontrarás nos caluniadores almas invigilantes que a peçonha do mal entenebreceu, e relevarás toda ofensa com que te martirizem as horas.

Surpreenderás nos maldizentes criaturas desprevenidas que o veneno da crueldade enlouqueceu, e desculparás toda injúria com que te deprimam as esperanças.

Observará no onzenário a vítima da ambição desregrada, acariciando a ignomínia da usura em que atormenta a si próprio, e no viciado o irmão que caiu voluntariamente na poça de fel em que arruína a si mesmo.

Reconhecerás a ignorância em toda manifestação contrária à justiça e descobrirás a miséria por fruto dessa mesma ignorância em toda parte onde o sofrimento plasma o cárcere da delinquência, o deserto do desespero, o inferno da revolta ou o pântano da preguiça.

Se tiveres amor saberás, assim, cultivar o bem, a cada instante, para vencer o mal a cada hora...

E perceberás, então, como o Cristo fustigado na cruz, que os teus mais acirrados perseguidores são apenas crianças de curto entendimento e de sensibilidade enfermiga, que é preciso compreender e ajudar, perdoar e servir sempre, para que a glória do amor puro, ainda mesmo nos suplícios da morte, nos erga o espírito imperecível à bênção da vida eterna.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO I)

Amar-nos e instruir-nos

“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento; e instrui-vos, eis o segundo!”
Espírito da Verdade.

Uma pesquisa científica americana mostrou que pessoas que gastam seu dinheiro com experiências gratificantes como vivências de viagens, leituras de livros, visita a museus, ou seja, coisas abstratas acabam sendo, na sua maioria, mais felizes do que as que gastam o dinheiro com objetos e coisas materiais.

Fiquei aqui pensando, como as palavras de Jesus continuam sendo tão atuais.

Mesmo no episódio acima podemos lembrar quando Ele diz “não acumuleis tesouros na Terra, mas no céu”, ou seja, dentro de si, com atuações e objetivos na sua própria evolução. Situações abstratas acabam nos atingindo muitas vezes mais do que os materiais.

O Amor é o ponto alto dos seus ensinamentos, todos nós sabemos disso, mas não o amor na sua expressão vulgar, mas sim na forma profunda de ver e viver a vida. Todos os nossos atos sendo vividos em amor pleno, no exercício do perdão, da paciência, do ouvir e falar, do trabalho constante são expressões do amor.

Esse Amor vai pouco a pouco provocando mudanças em nós, o que chamamos de evolução. A mudança do planeta – da sociedade, evolução tecnológica e tudo mais – sem o sentido do amor torna-se fria e sem valor. Por isso podemos afirmar que Jesus é e continua sendo o Farol do Mundo.

Num momento da História do nosso planeta aparece o Espiritismo, propondo algo mais na mensagem de Jesus. No capítulo VI item 5, de O Evangelho segundo o Espiritismo, o Espírito da Verdade nos ensina que devemos amar e nos instruir. Portanto, não foi Kardec, mas sim o Espírito da Verdade que nos pediu amor e conhecimento.

Não poderíamos esperar menos dessa plêiade de Espíritos que compõe o Espírito da Verdade, pois estamos falando de Sócrates, Platão, Santo Agostinho, Fénelon entre outros grandes vultos de nossa História, que tinham sabedoria, ou seja, vivendo o amor e procurando se instruir sempre.

Disse Jesus: “Conhecereis a Verdade e ela vos libertará”.

O processo de instrução começa no dia a dia, passando pelas experiências educacionais, livros, palestras, cursos, ou seja, tudo que está à nossa volta, e vamos filtrando e assimilando o que é bom e nos faz melhor.

A vida é muito curta para perder tempo com as futilidades, precisamos nos educar e usar nosso tempo com as coisas que venham somar na nossa evolução, tais como amar, trabalhar e aprender.

Alguém uma vez disse que a evolução é feita por duas asas, a primeira e mais importante, sem a menor dúvida, é a asa da moralidade, baseando-se no Amor maior, e

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO I)

essa é a mais difícil de conquistar, pois é o motivo maior de nossas existências vencerem os sentimentos negativos, sair do círculo vicioso e ir para um círculo virtuoso em nossas vidas. A segunda é o conhecimento de si e do meio em que vivemos. Esse exige de nós vontade, persistência, muito suor para aprender. O importante é que o conhecimento sem o Amor se torna algo frio e NÃO é isso que o Espírito da Verdade está nos ensinando no texto do Evangelho.

Toda a doutrina espírita foi concebida com o uso da mediunidade. Isso é fato, não há como duvidar, assim, podemos ver que o estudo dessa faculdade humana, para ser bem praticado, preciso ser buscado, conhecido, para não cairmos no problema do misticismo, charlatanismo, entre outras coisas, como também entendermos as mensagens com toda a sua profundidade.

Conta-nos Yvonne A. Pereira, no livro Devassando o Invisível: O Espírito Dr. Bezerra de Menezes, em 1915, na cidade de São João Del-Rei, em Minas Gerais, através do médium Silvestre Lobato, anunciou o advento do Rádio e da televisão, asseverando que esse último invento (ou descoberta) facultaria ao homem, mais tarde, captar panoramas e detalhes da própria vida no mundo invisível, antecipando, assim, que a Ciência, mais do que a própria religião, levaria os Espíritos muito positivos a admitir o mundo dos Espíritos, encaminhando-os para Deus.

O pobre médium foi na época acoimado de invigilante, convidado a orar e se tratar, e o Espírito comunicante “doutrinado” como mistificador. No entanto, parte do que foi dito já estamos presenciando no dia a dia. Não será difícil que a segunda parte venha a ocorrer assim que o homem se tornar merecedor dessa graça de entrever o além-túmulo por intermédio do aparelho de TV, como afirma Yvonne Pereira em seu doce livro “Devassando o Invisível”, na página 162, da 15ª edição.

Importante que todos nós entendamos que a proposta do Espírito da Verdade não é a instrução na sua forma tradicional, competitiva, comercial, e de orgulhoso saber, mas sim uma sede de conhecimento alicerçado no trabalho, renovação íntima tão necessária hoje e agora.

Amar e estudar sempre, evoluir com as duas asas que Deus nos oferece.

Vamos meditar a profundidade das palavras do Espírito da Verdade para entender melhor o que Jesus nos propõe quando diz “Conhecereis a verdade e ela vos libertará”. Um antigo dizia que queria ser Deus para mudar o mundo, ele queria ser Deus para acabar com o sofrimento, com a dor e tudo mais que nos parece errado e muitas vezes ilógico e quem sabe injusto. Mas então ele sentou, meditou e pensou, para então concluir: mas se eu tiver o Seu Amor, deixaria tudo do jeito que está. A Lei de Causa e Efeito, fazendo cumprir as Leis maiores da vida.

Vamos como nos alerta Jesus, “Buscar primeiro o Reino de Deus nos nossos corações, pois o restante nos será dado por acréscimo”.

Wagner Ideali – Amar-nos e instruir-nos – O Consolador – Nº 421 – 05/07/2015

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO I)

Melhorar a sociedade é tarefa nossa

“Se tiver que amar, ame hoje. Se tiver que sorrir, sorria hoje. Se tiver que chorar, chore hoje. Pois o importante é viver hoje. O ontem já foi e o amanhã talvez não venha.”
(André Luiz, psicografia de Francisco C. Xavier.).

Vivemos num mundo de expiações e de provas, onde o mal ainda predomina. Expiações, pois que estamos colhendo, na atualidade, os reflexos das ações infelizes impetradas ao longo dos quarenta mil anos que fazemos uso da razão. Provas, porque vivemos, no presente, novas e valiosas experiências, objetivando prosperidade espiritual.

Assim, não será difícil compreender a complexidade da vida na Terra. Imperioso se torna a necessária e urgente conscientização dos nossos reais objetivos por aqui, para que não continuemos nos perdendo pelos labirintos enganosos das ilusões e das fantasias, como temos feito até agora, onde, obviamente, reside o nascedouro das angústias e aflições que torturam a nossa vida.

Nunca, em todos os tempos da humanidade, tivemos tantas informações e esclarecimentos como nos dias presentes. Alegar ignorância para justificar os nossos fracassos, por certo, não será uma alternativa plausível, pois que as Leis de Deus estão escritas em nossas consciências, conforme nos esclarece a questão 621, de “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec.

Melhor será assumirmos a quota de responsabilidade que nos pertence e nos lançarmos, com esforço, amadurecimento e determinação, na concretização das metas e propostas que elaboramos, um dia, no mundo espiritual, quando solicitamos o aval de amigos benfeitores, para renascermos na Terra, exatamente junto daqueles a que estamos atrelados pelas redes das afinidades e compromissos.

Voltando ao palco onde deverão acontecer as nossas realizações, temos na família consanguínea que nos acolheu os primeiros e valiosos compromissos de trabalho e vivência prática da compreensão e da tolerância, bases para o desenvolvimento da fraternidade e do equilíbrio emocional.

Posteriormente, no âmbito social a que nos vinculamos, precisamos oferecer o nosso quinhão de ações, atitudes e comportamentos, visando à construção de um mundo melhor, onde a prioridade sobre tudo esteja fixada no bem-estar das criaturas humanas. De nada adiantará a riqueza material do mundo se os homens continuarem pobres de amor, solidariedade e sensibilidade para as dores e aflições daqueles que seguem por vielas sombrias e tristes.

O sofrimento do vizinho, seja ele quem for, de alguma forma influenciará na paz da nossa casa. Ninguém conseguirá ser feliz no egoísmo. Exemplos disso se destacam, aos montes, diante dos nossos olhos. Quem ama, serve, socorre e ajuda, carrega consigo a atmosfera da serenidade. Aquele que pensa só em si transporta, no íntimo, o vulcão do medo, da insegurança e da incerteza, criando, no coração, uma represa pestilenta.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO I)

Na Terra, o mal ainda é maior que o bem. Isso é totalmente identificável, mas, se quisermos, mudando a direção das nossas forças e usando-as na mesma intensidade no roteiro do que é belo e nobre, em breve, as flores e os frutos das nossas ações estarão, embelezando a superfície desse mundo de provas e expiações, impelindo-o para outras escalas, rumo à perfeição a que todos estamos destinados.

Esse tempo de paz e de serenidade, que tanto desejamos, chegará logo ou mais adiante, na proporção do nosso interesse em concretizá-lo mediante a conscientização do valor e da importância em entender e obedecer às sábias Leis Divinas.

Reflitamos.

Waldenir Aparecido Cuin – Melhorar a sociedade é tarefa nossa –
O Consolador – Nº 375 – 10/08/2014

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO I)

Renúncia com Jesus

“Renunciar por amor ao Cristo é perder as esperanças da Terra, conquistando as do Céu” (Emmanuel). (1)

Ao mesmo tempo em que Jesus recomenda aos homens a renúncia aos bens deste mundo, prometendo-lhes os do Céu, ele afirma (2):

“Bem-aventurados os que são brandos, porque possuirão a Terra”.

Para tirar-nos deste aparente paradoxo, só mesmo Allan Kardec (3):

“Enquanto aguarda os bens do Céu, tem o homem necessidade dos da Terra para viver. Apenas, o que Jesus recomenda ao homem, é que não ligue a estes últimos mais importância do que aos primeiros. Por aquelas palavras quis o Mestre dizer que até agora os bens da Terra são açambarcados pelos violentos, em prejuízo dos que são brandos e pacíficos; que a estes falta muitas vezes o necessário, ao passo que outros têm o supérfluo. Promete que justiça lhes será feita, assim na Terra como no Céu, porque serão chamados filhos de Deus. Quando a Humanidade se submeter à Lei de Amor e Caridade, deixará de haver egoísmo; o fraco e o pacífico já não serão explorados, nem esmagados pelo forte ou pelo violento. Tal será a condição da Terra, quando, de acordo com a Lei do Progresso e a promessa de Jesus, se houver tornado um mundo ditoso, por efeito do afastamento dos maus”.

Mais adiante, as seguintes palavras de Jesus são registradas pelo Evangelista (4):

“E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, mulher, filhos ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto e herdará a Vida Eterna”.

Para elucidar esse aparente paradoxo de Jesus, socorramo-nos com a sabedoria de Emmanuel: “Neste versículo do Evangelho de Mateus, o Mestre Divino nos induz ao dever de renunciar aos bens do mundo para alcançar a Vida Eterna”. Há necessidade, proclama o Messias, de abandonar pai, mãe, mulher e irmãos do mundo; no entanto, é necessário esclarecer como renunciar.

Jesus explica que o êxito pertencerá aos que assim procederem por amor de Seu nome. À primeira vista, o alvitre divino parece contraditório contrassenso, pois, como podemos olvidar os sagrados deveres da existência, se o Cristo veio até nós para santificá-los? Nos tempos antigos, os discípulos precipitados não souberam atingir o sentido do texto. Numerosos irmãos de ideal recolheram-se à sombra do claustro, esquecendo obrigações superiores e inadiáveis.

Fácil, porém, reconhecer como o Cristo renunciou: aos companheiros que O abandonaram aparece glorioso, na ressurreição; e não obstante as hesitações dos amigos, divide com eles, no cenáculo, os júbilos eternos. Aos homens ingratos que O crucificaram oferece sublime roteiro de salvação com o Evangelho e nunca Se descuidou um minuto das criaturas.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO I)

Um dia, Ele renunciou ao Seu Jardim de Estrelas para encarnar nas sombrias estâncias de um planeta de provas e expiações.

Observemos, portanto, o que representa renunciar por amor ao Cristo: é perder as esperanças da Terra, conquistando as do Céu. Isso se encontra insofismavelmente exarado no Evangelho de Mateus, capítulo seis, versículos dezenove e vinte, onde podemos ler: “Não ajunteis para vós tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem os consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem os consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Portanto, se os pais são incompreensíveis, se a companheira é ingrata, se os irmãos parecem cruéis, é preciso renunciar à alegria de tê-los melhores ou perfeitos, unindo-nos, ainda mais, a eles todos, a fim de trabalhar no aperfeiçoamento com Jesus.

“Acaso não encontras compreensão no lar? Os amigos e irmãos são indiferentes e rudes? Permanece ao lado deles, mesmo assim, esperando para mais tarde o júbilo de encontrar os que se afinam perfeitamente contigo. Somente desse modo renunciarás aos teus, fazendo-lhes todo o bem por dedicação ao Mestre, e, somente com semelhante renúncia alcançarás a Vida Eterna”.

Afiança Léon Tolstoi (5):

“O segredo da felicidade humana reside na habilidade de saber renunciar na ocasião precisa. E aquele que sabe renunciar viverá em paz, enamorado sempre dos ideais superiores, inspirados no Amor Divino”.

Rogério Coelho – Renúncia com Jesus – O Consolador – Nº 101 – 05/04/2009

Referências:

- (1) **Emmanuel**, Caminho Verdade e Vida, (Cap. 154), (Chico Xavier)
- (2) **Mateus**, (5:5)
- (3) **Kardec Allan**, O Evangelho Segundo o Espiritismo, (Cap. IX, item 5)
- (4) **Mateus**, (19:29)
- (5) **Léon Tolstoi** / Pereira, Ressurreição e Vida, (Cap. VII, 2ª parte, § 4)